

PANORAMA DA CAFEICULTURA, 1978 a 1980

Arthur Antonio Ghilardi
Minoru Matsunaga

- Panorama internacional

A produção mundial para o ano de comercialização 1978/79, em vigência, é de 75.317 mil sacas de 60kg; o consumo interno dos países produtores é 19.196 mil sacas, e a produção exportável mundial, 56.121 mil sacas, conforme a revisão da quarta estimativa do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA).

Para o ano cafeeiro 1979/80, a iniciar-se em outubro, a primeira estimativa do USDA indica uma elevação de 4% na disponibilidade do produto, apresentando produção mundial de 78.289 mil sacas, consumo dos produtores de 19.947 mil sacas e produção exportável mundial de 58.342 mil sacas.

As importações anuais de café na Europa e nos Estados Unidos entre 1970 e 1976 situaram-se em 30,0 e 20,0 milhões de sacas, respectivamente. Em decorrência da elevação dos preços internacionais do café após a geada de 1975 no Brasil, houve queda no consumo mundial e alteração no comportamento dos países importadores, que passaram a comprar menores quantidades e a operar com estoques reduzidos, resultando, em 1977, em queda nas importações americanas para 15,0 milhões de sacas e nas da Europa para 26,5 milhões de sacas. Em 1978, observou-se uma recuperação nos níveis de consumo e os importadores voltaram a comprar maiores quantidades, sendo que as importações da Europa voltaram ao nível de 30,0 milhões de sacas e as importações americanas situaram-se em torno de 18,0 milhões de sacas.

Apesar da elevação das importações e do consumo, ao contrário do ocorrido nos anos anteriores, a produção exportável mundial de 1978 foi suficiente para atender à demanda dos países consumidores, o mesmo devendo ocorrer em 1979. Segundo estatísticas da Organização Internacional do Café (OIC), em 1978 a produção exportável mundial foi superior às exportações efetivas em 1.719 mil sacas, enquanto que em 1975, 1976 e 1977 as exportações realizadas foram, respectivamente, 1.368 mil, 19.443 mil e 112 mil sacas inferiores à produção exportável. Verifica-se, portanto, uma possível estabilização dos estoques mundiais de café, após acentuada queda ocorrida nos últimos anos.

Com relação ao desempenho dos dois principais produtores, destaca-se o aumento significativo das exportações colombianas, que passaram de 5,3 milhões de sacas de 60kg em 1977 para um nível recorde de 9,0 milhões em 1978, enquanto que nesse período as exportações brasileiras passaram de 10,0 para 12,6 milhões de sacas de 60kg.

As cotações internacionais de café, segundo a Média Composta

dos Preços Indicativos, da Organização Internacional do Café (OIC), se elevaram de US\$0,71 por libra-peso em 1975 até alcançarem US\$3,15 por libra-peso em abril de 1977, e a partir dessa data vinham caindo sistematicamente, sendo que no início da presente comercialização o café esteve cotado em US\$1,52 por libra-peso. Nos últimos meses de 1978 e nos primeiros meses de 1979, continuou a tendência declinante das cotações, destacando-se como fatores que contribuíram para manter a tendência, a grande parcela dos cafés "outros suaves", normalmente comercializados nesse período, e o grande volume exportado pela Colômbia, que de janeiro a março de 1979 foi de 3,1 milhões de sacas, contra 1,5 milhão em igual período de 1978. Em março p.p. houve uma elevação nos preços internacionais do café, invertendo-se a tendência declinante das cotações, que tinham até US\$1,28 por libra-peso no início do mês, e uma lenta mas gradativa alta continuou nos meses seguintes, em razão da retração das vendas dos cafés colombianos e "outros suaves", além da pouca disponibilidade do robusta e da maior procura pelo café brasileiro, dada a proximidade do período de ocorrência de geada no Brasil. Após as geadas que atingiram o Brasil no início de junho, os preços passaram a se elevar mais rapidamente, sendo que as cotações dos diversos tipos, por libra-peso, foram, no primeiro e último dia de junho, respectivamente: Colombiano: US\$1,75 e US\$2,21; "Outros Suaves": US\$ 1,71 e US\$2,16; Arábica não Lavado: US\$1,59 e US\$2,13; e Robusta: US\$1,62 e US\$2,10.

Já durante a primeira quinzena de julho, verificaram-se algumas oscilações nas cotações, as quais se situaram em torno de US\$2,00 por libra-peso, sendo que os preços internacionais de café devem apresentar uma grande instabilidade enquanto durar o inverno brasileiro, dada a possibilidade de ocorrência de novas geadas nesse período.

Nos últimos anos, não vigoraram os termos do Acordo Internacional do Café, e embora exista um Grupo de Estudos da OIC visando a implantação de mecanismos de estoques reguladores, de controle de importação e revisão do preço de referência do Acordo, o que permitiria a implantação do sistema de cotas de exportação, não se conseguiram resultados efetivos quanto a esses aspectos. No presente ano de comercialização, existe um acordo entre produtores e consumidores para que as elevadas variações nos preços internacionais de café determinem medidas de curto prazo, por parte da OIC, objetivando a normalização do mercado.

De acordo com esse acordo deverá ser convocada uma reunião extraordinária da OIC se os preços diários de mercado se situarem, durante 20 dias consecutivos, em valores 15% superiores ou inferiores ao nível médio vigente durante os últimos vinte dias do ano cafeeiro 1977/78 e os primeiros vinte dias do ano 1978/79. O preço indicativo, assim determinado, situou-se em US\$1,51 por libra-peso, resultando em preços limites de US\$1,28 e US\$1,74 por libra-peso. Entretanto, em 1979 não foi tomada nenhuma medida efetiva por parte dessa junta, embora ela tenha se reunido no início de abril em razão das baixas cotações observadas em fevereiro e

março, e no início de julho, em razão dos preços terem superado o nível de US\$1,74 por libra-peso, sendo que somente a partir de setembro pode-se esperar alguma posição da OIC quanto às diretrizes políticas internacionais de café, estando marcada reunião do Conselho da OIC para essa época.

- Panorama nacional

Com relação à política brasileira de exportação de café, deve-se destacar duas alterações efetuadas em abril p.p., após a mudança da Diretoria do Instituto Brasileiro do Café (IBC). Inicialmente foi divulgado o término da concessão de descontos aos importadores, que ocorria nos contratos especiais para venda de café, e que o IBC procurará agilizar o preço mínimo de exportação, a fim de atender seus interesses de comercialização externa e acompanhar as evoluções de preço no mercado internacional.

Por outro lado, introduziu-se o Sistema de Garantia de Preços, cujo objetivo é garantir ao importador que, se houver uma queda nos preços mínimos de registro para exportação durante um certo período após a confirmação da compra ou do embarque, ele receberá a diferença em Avisos de Garantia, um documento emitido pelo IBC com valor fixado em dólares e com o qual o comprador (importador) tem assegurado o direito de adquirir mais café no Brasil.

A produção brasileira de café em 1978 situou-se em 20,0 milhões de sacas de 60kg e, apesar da geada que atingiu os principais estados produtores em agosto de 1978, para 1979 a estimativa do IBC era de que seriam colhidas 21,3 milhões de sacas, distribuídas entre São Paulo (8,1 milhões), Minas Gerais (7,1 milhões), Paraná (3,0 milhões), Espírito Santo (2,4 milhões) e outros estados produtores (0,7 milhão).

Entretanto, em razão da geada ocorrida no início de junho p.p. a safra de 1979 deverá sofrer uma redução de 9% em relação à essa estimativa, devendo a produção se situar em torno de 19,5 milhões de sacas. A quebra na produção atual deve-se ao fato dos grãos de café que ainda não estavam maduros terem sido afetados pela mesma. Minas Gerais sofrerá maior prejuízo, dado que a sua produção deverá diminuir em cerca de 10%, enquanto as perdas em São Paulo e no Paraná deverão se situar em torno de 5% e 4%, respectivamente.

De uma população cafeeira avaliada em 3.393 milhões de covas, cerca de 1.164 milhões (34%) foram atingidos pela última geada. Em Minas Gerais, dos 876 milhões de pés existentes, 502 milhões (57%) foram atingidos, enquanto que em São Paulo, de um total de 955 milhões de pés, a geada atingiu 410 milhões (43%) e dos 823 milhões de pés do Paraná, cerca de 252 milhões (30%) foram atingidos, segundo estimativas do IBC.

A produção estimada para 1980, avaliada pelo método de produtividade histórica da safra em função da população cafeeira, previa uma colheita de 26 milhões de sacas beneficiadas, distribuídas entre os estados

produtores, como segue: 8,4 milhões no Paraná; 7,5 milhões em Minas Gerais; 7,0 milhões em São Paulo; 2,3 milhões no Espírito Santo, e 0,8 milhão em outros estados. Como consequência da geada, estima-se que serão colhidos 6,7 milhões de sacas no Paraná, 4,1 milhões em Minas Gerais, 5,1 milhões em São Paulo e 3,1 milhões nos outros estados, resultando numa produção brasileira de 19,0 milhões de sacas, em razão de uma quebra estimada em torno de 27%. Entretanto, deve-se destacar que a estimativa da safra futura tem caráter preliminar, podendo aumentar ou diminuir em decorrência das condições climáticas na época da floração e das providências a serem tomadas pelos produtores (poda, adubação e pulverização) nos cafezais atingidos pela geada.

As exportações brasileiras, que em 1977 foram de 10.082.907 sacas e propiciaram receita recorde de US\$2.613,3 milhões, embora tenham aumentado para 12.625.743 sacas em 1978, sofreram redução em termos de receita auferida, que, dada a queda das cotações internacionais, caiu para US\$2.294,4 milhões. Já em 1979, durante o primeiro semestre, foram exportadas cerca de 5,8 milhões de sacas, propiciando receita em torno de US\$900 milhões. Em julho, encontravam-se registradas, no IBC, exportações em torno de 3,0 milhões de sacas, para embarque até 30 de setembro próximo.

A disponibilidade interna de café para a safra 1979/80 é estimada em torno de 30,9 milhões de sacas beneficiadas, considerando a colheita de 19,5 milhões em 1979 e estoques brasileiros estimados no início de julho em 11,4 milhões de sacas, das quais o IBC detém 7,4 milhões e o setor privado, 4,0 milhões. Dadas as perspectivas de que durante a safra 1979/80 as exportações se situem entre 12,0 e 14,0 milhões de sacas e o consumo interno em 7,0 milhões, no final de junho de 1980 os estoques internos de café deverão estar em torno de 10,0 milhões de sacas, sendo necessária uma recuperação das culturas atingidas pela geada para se elevar as exportações, pois há necessidade de se manter um estoque para auxiliar na disponibilidade do produto na eventualidade de uma queda na produção brasileira de café.

Os preços recebidos pelos produtores de café, que desde o início da safra 1978/79 até março de 1979 tinham oscilado entre Cr\$1.800,00 e Cr\$2.100,00 por saca beneficiada, como reflexo das cotações internacionais, a partir dessa data começaram a se elevar gradativamente, situando-se entre Cr\$2.400,00 e Cr\$2.700,00 no mês de maio. Após a geada, os preços internos chegaram a atingir Cr\$3.900,00 por saca; entretanto, no final de junho e durante o mês de julho, os preços recebidos pelos produtores se situaram entre Cr\$3.000,00 e Cr\$3.500,00 por saca, dependendo da qualidade do produto. Dada a elevação dos preços internos e a fixação do nível de preço de garantia do IBC para a safra 1979/80, em 1979 deverá haver maior comercialização entre produtores, maquinistas e exportadores. Em 1978 o IBC apareceu como grande comprador de café junto aos produtores, adquirindo cerca de 8,5 milhões de sacas, que representam mais de 40% da

colheita desse ano.

Com relação aos custos operacionais de produção, por saca beneficiada, as estimativas atualizadas do Instituto de Economia Agrícola para o Sistema Manual Típico durante a safra 1978/79 foram de: Cr\$2.852,12 para o nível de produtividade de 5 sacas por hectare ; Cr\$1.760,02 para produtividade de 10 sacas por hectare ; Cr\$1.375,52 para produtividade de 15 sacas por hectare, e Cr\$1.130,96 para produtividade de 20 sacas por hectare.

Para a safra 1979/80, no mesmo Sistema Manual Típico, mas com alterações na metodologia utilizada, a estimativa dos custos operacionais por saca beneficiada é de Cr\$4.587,60 para produtividade de 5 sacas por hectare, Cr\$2.785,95 para produtividade de 10 sacas por hectare, e para os níveis de produtividade de 15 e 20 sacas beneficiadas por hectare os custos estimados são de Cr\$2.141,16 e Cr\$1.758,69, respectivamente. Ressalta-se que os custos operacionais não levam em consideração itens de custo fixo e não se enquadram no conceito clássico de custos fixos e variáveis.

Em razão das elevações nos preços internacionais de café, durante o mês de junho, houve significativas elevações nos preços mínimos de registro para exportação e, também, nos valores das quotas de contribuição, destacando-se a evolução para cafês do tipo 6 (seis) para melhor. No início do mês, o preço mínimo estava fixado em US\$1,50 por libra-peso e a quota de contribuição em US\$84,00 por saca de 60kg. No dia 4 foram suspensos temporariamente os registros de Declaração de Venda relativos à exportação de café, para avaliação dos danos causados pela geada. A reabertura ocorreu em 11 de junho, elevando-se os preços mínimos para US\$1,81 por libra-peso para os embarques em junho e julho e para US\$1,83 para os embarques a serem efetuados em agosto, sendo que a quota de contribuição foi fixada em US\$103,00 e US\$105,00 por saca, respectivamente, para os valores e períodos citados.

No final do mês, foi fixado o preço mínimo em US\$2,00 por libra-peso e a quota de contribuição em US\$122,00, para os embarques entre julho e setembro próximos. Considerando que as exportações de 1979 tinham atingido a meta inicialmente prevista de cerca de 1 milhão de sacas mensais até setembro, e que os preços internacionais tinham caído durante a primeira quinzena de julho, no dia 16 de julho o Instituto Brasileiro do Café suspendeu por tempo indeterminado o registro de Declaração de Venda para exportação. Em 26 de julho os registros foram reabertos exclusivamente para embarques entre 1º e 31 de outubro de 1979, mantendo-se o preço mínimo para cafês do tipo 6 (seis) para melhor em US\$2,00 por libra-peso e a quota de contribuição em US\$122,00 por saca. Os registros referentes aos embarques entre 1º e 31 de outubro de 1979 são beneficiados com indenização em Avisos de Garantia, no caso de eventuais reduções de preço pelo IBC, sendo que a garantia cobrirá a diferença entre o preço mínimo de registro no dia do registro e o preço mínimo no dia do embarque, assim

como a diferença entre o preço mínimo no dia do embarque e o preço mínimo de registro no trigésimo dia a contar da data do embarque, inclusive.

Em 27 de junho, foram aprovados os novos preços de garantia do IBC e o novo nível de financiamento para comercialização com respeito à cafeicultura na safra de 1979/80. O preço de garantia do café tipo 6 (seis) para melhor, bebida isenta de gosto "rio zona", que estava fixado em Cr\$2.500,00 por saca beneficiada desde janeiro de 1978, a partir de 1º de julho passou para Cr\$3.000,00, sendo que em 1º de janeiro de 1980 será elevado para Cr\$3.800,00 e em 1º de abril de 1980 passará a Cr\$4.200,00.

Os preços de garantia para cafês tipo 7 (sete) para melhor, bebida "rio zona" e para cafês Robusta, variedade conillon, foram fixados em, respectivamente, Cr\$2.700,00 e Cr\$2.400,00 a partir de 1º de julho; Cr\$3.420,00 e Cr\$3.040,00 a partir de 1º de janeiro de 1980 e Cr\$3.780,00 e Cr\$3.360,00 a partir de 1º de abril de 1980, destacando-se que anteriormente o preço de garantia para esses cafês estava fixado em Cr\$2.000,00 por saca.

O valor do financiamento de café estocado, que estava fixado em 50% do preço de garantia, foi elevado para 60% do preço de garantia vigente.